



Trabalhos Científicos

Título: Craniofaringioma : Uma Abordagem Clínico- Radiológica

Autores: LUCAS LEIMIG TELLES PARENTE (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DO JUAZEIRO DO NORTE- FMJ); LETÍCIA DUARTE DE CARVALHO XAVIER DO NASCIMENTO (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DO JUAZEIRO DO NORTE- FMJ); FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DO JUAZEIRO DO NORTE- FMJ); GENIEFESSON LEANDRO DA SILVA FEITOZA (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DO JUAZEIRO DO NORTE- FMJ); CAMILA NAYELE VIANA DE OLIVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DO JUAZEIRO DO NORTE- FMJ); RODRIGO EMMANUEL LEIMIG TELLES PARENTE (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DO JUAZEIRO DO NORTE- FMJ); RODRIGO AMORIM QUESADO (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DO JUAZEIRO DO NORTE- FMJ); FRANCISCO ANANIAS MAMEDE DE MORAIS JUNIOR (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DO JUAZEIRO DO NORTE- FMJ); VIRGÍLIA HELEN SANTANA MIRANDA (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DO JUAZEIRO DO NORTE- FMJ); NARAH RÉGIA TAVARES SOUSA (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DO JUAZEIRO DO NORTE- FMJ); EVELINE NICODEMOS SANTANA (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DO JUAZEIRO DO NORTE- FMJ); LEONARDO SANTANA TAVARES (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DO JUAZEIRO DO NORTE- FMJ); HAROLDO LUCENA MIRANDA FILHO (FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DO JUAZEIRO DO NORTE- FMJ)

Resumo: INTRODUÇÃO. Craniofaringiomas são tumores que surgem de restos da bolsa de Rathke, geralmente, ocorrem na haste pituitária na região supresselar, possuem crescimento lento e compreendem cerca de 5 a 10 % dos tumores cerebrais pediátricos. RELATO DE CASO. Paciente G.B.B.S, sexo feminino, 11 anos, relata que há 2 anos apresentou redução da acuidade visual e cefaleia de predomínio frontal, procurou o oftalmologista que prescreveu lentes para correção com melhora parcial. Em janeiro de 2017, a cefaleia retornou frontal, pulsátil e de intensidade variável. Instalou-se, progressivamente, uma turvação visual associada com redução da acuidade e hemianopsia homônima bitemporal que acarretou dificuldade de deambular. Devido à evolução do quadro, realizou uma Tomografia Computadorizada (TC) que revelou massa expansiva comprimindo o nervo óptico. Estudo de Ressonância Nuclear Magnética (RNM) mostrou volumosa e extensa lesão expansiva supresselar, se estendendo para as regiões parasselares e frontal, comprimindo estruturas adjacentes, de conteúdo puramente cístico, promovendo dilatação e hidrocefalia supratentorial notadamente à direita, sendo diagnosticado o craniofaringioma. Após avaliação médica, foi encaminhada ao serviço de referência, onde aguarda programação cirúrgica. DISCUSSÃO. Diante destas queixas com surgimento insidioso, levanta-se a possibilidade de processo mitótico, mais precisamente de craniofaringioma. Devido à sua localização tipicamente selar ou parasselar, pode causar sintomas compressivos/invasivos de ordem neurológica, predominantemente visuais – por sua ação no quiasma óptico – ou endócrina, pela proximidade com a glândula pituitária. Os achados da TC e da RNM, são classicamente definidos como uma massa cística/sólida calcificada em região supresselar. A calcificação é melhor definida através da TC, enquanto a RNM, define com acurácia a extensão do tumor e o envolvimento do hipotálamo. A paciente encontra-se em investigação no serviço de referência para programação cirúrgica. CONCLUSÃO. Dessa forma, apesar do craniofaringioma apresentar morbidade expressiva, a TC e a RNM surgem como ferramentas de escolha essenciais para diagnóstico e planejamento terapêutico.